



MANUAL DE REDAÇÃO DA  
**PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA**

3ª edição, revista, atualizada e ampliada

# ELEMENTOS DE ORTOGRAFIA E GRAMÁTICA

---

## 7 Breve esclarecimento

Nesta seção, aplicam-se os princípios da ortografia e de certos capítulos da gramática à redação oficial. Em sua elaboração, levou-se em consideração amplo levantamento feito das dúvidas mais frequentes com relação à ortografia, à sintaxe e à semântica. Buscou-se, assim, dotar o manual de uma parte prática, à qual se possa recorrer sempre que houver incerteza quanto à grafia de determinada palavra, à melhor forma de estruturar uma frase, ou à adequada expressão a ser utilizada.

As noções gramaticais apresentadas neste capítulo referem-se à gramática padrão, entendida como o conjunto de regras fixado a partir das gramáticas normativas da Língua Portuguesa. Optou-se, assim, pelo emprego de certos conceitos da gramática dita tradicional (ou normativa). Sublinhemos, no entanto, que a gramática tradicional, ou mesmo toda teoria gramatical, são sempre secundárias em relação à gramática natural, ao saber intuitivo que confere competência linguística a todo falante nativo. Não há gramática que esgote o repertório de possibilidades de uma língua, e raras são as que contemplam as regularidades do idioma.

Saliente-se, por fim, que o mero conhecimento das regras gramaticais não é suficiente para que se escreva bem. No entanto, o domínio da ortografia, do vocabulário e da maneira de estruturar as frases certamente contribui para uma melhor redação. Tenha sempre presente que só se aprende ou se melhora a escrita escrevendo.

Cada uma das três seções seguintes apresenta uma breve exposição do assunto tratado, acompanhada dos exemplos correspondentes. Consulte-as sempre que tiver alguma dúvida. Se não for possível resolver sua dificuldade, recorra ao dicionário ou à obra específica.

## 8 Ortografia

A correção ortográfica é requisito elementar de qualquer texto, e ainda mais importante quando se trata de textos oficiais. Muitas vezes, uma simples troca de letras pode alterar não só o sentido da palavra, mas de toda uma frase. O que na correspondência particular seria apenas um lapso na digitação pode ter repercussões indesejáveis quando ocorre no texto de uma comunicação oficial ou de um ato normativo. Assim, toda revisão que se faça em determinado documento ou expediente deve sempre levar em conta também a correção ortográfica.

Sugere-se consultar o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)<sup>3</sup> ou outro dicionário para verificar a ortografia das palavras.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>.

## 9 Uso de sinais

### 9.1 Hífen

O hífen é um sinal usado para:

- a) ligar os elementos de palavras compostas: **vice-ministro**;
- b) para unir pronomes átonos a verbos: **agradeceu-lhe**; e
- c) para, no final de uma linha, indicar a separação das sílabas de uma palavra em duas partes (a chamada translineação): **com-/parar**, **gover-/no**.

O hífen de composição vocabular ou de ênclise e mesóclise é repetido quando coincide com translineação:

Exemplo:

decreto-/-lei, exigem-/-lhe, far-/-se-á.

Analisamos, a seguir, o uso do hífen em alguns casos frequentes na redação oficial, conforme as regras do Acordo Ortográfico que entrou em vigor em 2009.

#### 9.1.1 Hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

**Usa-se hífen** em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares, como:

- a) na composição de palavras em que os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, compondo, porém, novo sentido:

Exemplos:

abaixo-assinado

(abaixo assinado, sem hífen, tem o sentido de aquele que assina o documento em seu final: João Alves, abaixo assinado, requer...)

decreto-lei

matéria-prima

papel-moeda

salário-família

Observação: Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente:

Exemplos:

girassol

madressilva

mandachuva

pontapé

paraquedas

paraquedista

- b) nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos:

Exemplos:

belo-horizontino	porto-riquenho
norte-americano	rio-grandense-do-norte

c) nas palavras compostas em que os adjetivos “geral” e “executivo” são acoplados a substantivo que indica função, lugar de trabalho ou órgão:

Exemplos:

Advocacia-Geral da União	Procurador-Geral
Diretor-Geral	Secretaria-Executiva
Secretaria-Geral	

d) nos compostos com os advérbios “bem” e “mal”, quando estes formam com a palavra seguinte uma unidade semântica e tal elemento começa por vogal ou “h”:

Exemplos:

bem-estar	mal-estar
bem-alinhado	mal-alinhado

No entanto, o advérbio “bem”, ao contrário de “mal”, pode não se aglutinar com palavras iniciadas por consoantes:

Exemplos:

bem-criado	malcriado
bem-visto	malvisto

e) nos compostos com os elementos “além”, “aquém”, “recém” e “sem”:

Exemplos:

além-Atlântico	aquém-mar	recém-casado	sem-cerimónia
além-mar	aquém-Pireneus	recém-nascido	sem-número
além-fronteiras	aquém-fronteiras	recém-operado	sem-vergonha

**Não se usa hífen** nas demais locuções de qualquer tipo:

Exemplos:

fim de semana	cor de vinho
capitão de mar e guerra	sala de jantar
cor de café com leite	

### 9.1.2 Hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

Os prefixos utilizados na Língua Portuguesa provieram do latim e do grego, línguas em que funcionavam como preposições ou advérbios, isto é, como vocábulos autônomos. Por essa razão, os prefixos têm significação precisa e exprimem, em regra, circunstâncias de lugar, modo, tempo etc. Grande parte das palavras de nossa língua é formada a partir da utilização de um prefixo associado a outra palavra. Em muitos desses casos, é de rigor o emprego do hífen, seja para preservar a acentuação própria (tônica) do prefixo ou sua evidência semântica, seja para evitar pronúncia incorreta do vocábulo derivado. É comum o uso do hífen em:

- Formações com prefixos, como, por exemplo: ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra- etc.
- Formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina, tais como: aero-, agro-, arqu-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele- etc.

A junção dos termos se dá com o uso do hífen apenas nos seguintes casos:

a) nas formações em que o segundo elemento começa por “h”:

Exemplos:

anti-higiênico

extra-humano

super-homem

**Atenção:** Não se usa o hífen em formações que contêm os prefixos “des-” e “in-” nas quais o segundo elemento perdeu o “h” inicial:

Exemplos:

desumano

inábil

desumidificar

inumano

b) nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento:

Exemplos:

anti-ibérico

contra-almirante

auto-observação

**Atenção:** Nas formações com o prefixo “co-”, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por “o”:

Exemplos:

coobrigação

coordenar

coocupante

cooperar, cooperação

c) nas formações com os prefixos “circum-” e “pan-”, quando o segundo elemento começa por vogal, “m” ou “n” (além de “h”, caso já considerado):

Exemplos:

circum-escolar	pan-africano
circum-murado	pan-mágico
circum-navegação	pan-negritude

d) nas formações com os prefixos “ex-” e “vice-”:

Exemplos:

ex-almirante	vice-diretora
ex-diretor	vice-presidente
ex-hospedeira	vice-reitor
ex-presidente	
ex-primeiro-ministro	

e) nas formações com os prefixos tônicos acentuados graficamente “pós-”, “pré-” e “pró-”, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte):

Exemplos:

pós-graduação	pré-vestibular
pós-tônico	pró-africano
pós-operatório	pró-ativo
pré-escolar	pró-europeu
pré-natal	

## 10 Formatação

### 10.1 Aspas

As aspas têm os seguintes empregos:

a) antes e depois de uma citação textual direta, quando esta tem até três linhas, sem utilizar itálico:

Exemplo:

A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, no parágrafo único de seu art. 1º afirma: “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”.

Se o texto original já contiver aspas, estas serão substituídas por aspas simples:

Exemplo:

“As citações são os elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura da documentação e que se revelaram ‘úteis’ para corroborar as ideias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio” (SEVERINO, 2000, p. 110).  
O servidor informou: “O cidadão deverá assinalar ‘concordo’ ou ‘discordo’”.

**Atenção:** Quando a citação ocupar quatro ou mais linhas, deve-se optar pelo parágrafo recuado, sem aspas e sem itálico:

Exemplo:

Já é tempo de zelarmos com mais assiduidade não só pelo polimento da frase, mas também, e principalmente, pela sua carga semântica, procurando dar aos jovens uma orientação capaz de levá-los a pensar com clareza e objetividade para terem o que dizer e poderem expressar-se com eficácia. (GARCIA, 1995).

b) quando necessário, para diferenciar títulos, termos técnicos, expressões fixas, definições, exemplificações e assemelhados:

Exemplo:

O maior inteiro que divide simultaneamente cada membro de um conjunto é o “máximo divisor comum”.

Não confundir o prefixo “ante”, que significa “anterior”, com “anti”, “contra”.  
Para efeitos deste estudo, entenda-se por “pessoa com altas habilidades” aquela que...  
Nem sempre se pode aplicar uma “normal ideal” no lugar de uma “norma real”.

### 10.1.1 Posição das aspas em frase contendo citação

Quanto à correta posição das aspas em frase contendo citação, valem as seguintes regras:

a) quando o fim da citação, assinalado por ponto-final, ponto-de-interrogação ou ponto-de-exclamação, coincidir com o término da frase, as aspas se colocam após esses pontos e não se usa mais nenhum sinal de pontuação:

Exemplos:

O Presidente anunciou: “Está encerrada a sessão.”  
O Deputado perguntou: “Haverá sessão extraordinária amanhã?”  
O Ministro declarou, indignado: “Isto não pode acontecer!”

b) quando não fizerem parte da citação, o ponto-de-interrogação e o ponto-de-exclamação deverão vir depois das aspas:

Exemplos:

De quem é a famosa frase “Conhece-te a ti mesmo”?  
É dos dominicanos ou dos beneditinos o lema “*Ora et labora*”?

c) quando a frase continuar após a citação, deve-se utilizar o ponto-de-interrogação ou de exclamação desta, mas não o ponto-final:

Exemplos:

A máxima “Todo poder emana do povo” nunca deve ser esquecida pelos governantes.  
A indagação histórica “Até tu?” ainda hoje é usada para indicar grande surpresa e indignação com alguém.

## 10.2 Itálico

Emprega-se itálico em:

a) títulos de publicações (livros, revistas, jornais, periódicos etc.) ou títulos de congressos, conferências, slogans, lemas sem o uso de aspas (com inicial maiúscula em todas as palavras, exceto nas de ligação):

Exemplos:

Foi publicada a nova edição da *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara.  
O documento foi aprovado na *II Conferência Mundial para Pessoas com Deficiência*.

b) palavras e as expressões em latim ou em outras línguas estrangeiras não incorporadas ao uso comum na língua portuguesa ou não aportuguesadas.

Exemplos:

*Détente, Mutatis mutandis, e-mail, show, check-in, caput, réveillon, site, status, juridificação, print.*

Em palavras estrangeiras ou de formação híbrida de uso comum ou aportuguesadas, não há necessidade de destaque, como, por exemplo: internet, mouse, déficit.

## 10.3 Negrito e sublinhado

Usa-se o negrito para realce de palavras e trechos.

Deve-se evitar o uso de sublinhado para realçar palavras e trechos em comunicações oficiais.

**Atenção:** Os recursos para destaque devem ser empregados com critério, pois o uso abusivo, além de poluir a página visualmente, pode retirar o efeito de destaque.

## 10.4 Parênteses

São empregados para intercalar, em um texto, explicações, indicações, comentários, observações, como por exemplo, indicar uma data, uma referência bibliográfica, uma sigla.

Exemplos:

Na última reunião (10 de novembro de 2018), tomou-se a decisão.

O Estado de Direito (Constituição, art. 1º) define-se pela submissão de todas as relações ao Direito.

A Presidência da República assinou o Acordo.

## 10.5 Travessão

O travessão, que é representado graficamente por um hífen prolongado (–), substitui parênteses, vírgulas, dois-pontos:

Exemplos:

O controle inflacionário – meta prioritária do Governo – será ainda mais rigoroso.

As restrições ao livre mercado – especialmente o de produtos tecnologicamente avançados – podem ser muito prejudiciais para a sociedade.

Não se usa hífen (-) no lugar de travessão (–).

## 10.6 Uso de siglas e acrônimos

Para padronizar o uso de siglas e acrônimos nos atos normativos, serão adotados os conceitos sugeridos pelo Manual de Elaboração de Textos da Consultoria Legislativa do Senado Federal (1999), em que:

a) sigla: constitui-se do resultado das somas das iniciais de um título; e

Exemplo:

Caixa Econômica Federal – CEF

b) acrônimo: constitui-se do resultado da soma de algumas sílabas ou partes dos vocábulos de um título.

Exemplo:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa

Observa-se que:

- Não se deve fazer uso indiscriminado de siglas e acrônimos. Seu uso deverá restringir-se às formas já existentes e consagradas. No caso de atos normativos, recomenda-se desprezar as formas popularizadas que não estejam previstas em algum dispositivo legal.

- As siglas e os acrônimos devem ser escritos no mesmo corpo do texto, sem o uso de pontos intermediários ou finais.
- Dispensa-se o uso da expressão designada por extenso unicamente para representar nome de partidos políticos e de empresas comerciais quando a forma abreviada já se tornou sinônimo do próprio nome. Exceto quando tratar-se de empresas públicas ou estatais.
- Na primeira citação, a expressão designada deve vir escrita por extenso, de forma completa e correta, sempre antes de sua sigla ou acrônimo respectivo, separados por travessão.

Exemplo:

Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU

A grafia das siglas deverá obedecer às seguintes regras:

a) siglas compostas por até três letras devem ser escritas em letras maiúsculas;

Exemplos:

Organização das Nações Unidas – ONU

Ordem dos Advogados do Brasil – OAB

b) siglas compostas por mais de três letras pronunciadas separadamente devem ser escritas em letras maiúsculas;

Exemplos:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS

c) siglas compostas por mais de três letras pronunciadas formando uma palavra devem ser escritas apenas com a inicial maiúscula;

Exemplo:

Agência Nacional de Aviação Civil – Anac

d) siglas em que haja leitura mista (parte é pronunciada pela letra e parte como palavra) podem ser grafadas com todas as letras maiúsculas;

Exemplos:

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT

Hospital Regional da Asa Norte – HRAN

Atenção: Excepcionalmente, pode haver a concorrência de letras maiúsculas e minúsculas na estrutura de sigla e acrônimo, a fim de evitar confusão com outros termos semelhantes.

Exemplo:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

#### e) uso de siglas e acrônimos de órgãos estrangeiros

Devem-se empregar as siglas e os acrônimos dos órgãos estrangeiros na sua versão em português, que corresponde à expressão original traduzida. Entretanto, adota-se a forma abreviada original quando o seu uso for disseminado internacionalmente.

Exemplo:

Organização dos Países Exportadores de Petróleo – Opep

#### f) plural de siglas

Com sigla empregada no plural, admite-se o uso de s (minúsculo) de plural, sem apóstrofo:

Exemplo:

TREs (Tribunais Regionais Eleitorais), e não *TRE's*.

Esta regra não se aplica a siglas terminada com a letra s, caso em que o plural é definido pelo artigo.

Exemplo:

DVS (Destaques para Votação em Separado).

### 10.6.1 Siglas e acrônimos em atos normativos

Nos textos de atos normativos, o uso de siglas e acrônimos deve respeitar o disposto na alínea “e” do inciso II, do art. 14 do Decreto nº 9.191, de 2017:

- 1 não utilizar para designar órgãos da administração pública direta;
- 2 para entidades da administração pública indireta, utilizar apenas se previsto em lei;
- 3 não utilizar para designar ato normativo;
- 4 usar apenas se consagrado pelo uso geral e não apenas no âmbito de setor da administração pública ou de grupo social específico; e
- 5 na primeira menção, utilizar acompanhado da explicitação de seu significado.

Observe-se que as siglas e acrônimos utilizados para designar entidades da administração pública indireta devem ser postas segundo o previsto na lei de criação do ente.

## 11 Sintaxe

É a parte da Gramática que estuda a palavra, não em si, mas em relação às outras, que, com ela, se unem para exprimir o pensamento. É o capítulo mais importante da Gramática,

porque, ao disciplinar as relações entre as palavras, contribui de modo fundamental para a clareza da exposição e para a ordenação do pensamento.

É importante destacar que o conhecimento das regras gramaticais, sobretudo neste capítulo da sintaxe, é condição necessária para a boa redação, mas não constitui condição suficiente. A concisão, a clareza, a formalidade e a precisão, propriedades da redação oficial, somente serão alcançadas mediante a prática da escrita e a leitura de textos escritos em bom português.

Dominar bem o idioma, seja na forma falada, seja na forma escrita, não significa apenas conhecer exceções gramaticais: é imprescindível, isso sim, conhecer em profundidade as regularidades da língua. No entanto, como interessa aqui aplicar princípios gramaticais à redação oficial, trataremos, forçosamente, das referidas exceções e dos problemas sintáticos que com mais frequência são encontrados nos textos oficiais.

Veremos, a seguir, alguns pontos importantes da sintaxe, relativos à construção de frases, concordância, regência, pontuação e ao uso de pronomes demonstrativos.

### 11.1 Problemas de construção de frases

A clareza e a concisão na forma escrita são alcançadas principalmente pela construção adequada da frase, “a menor unidade autônoma da comunicação”, na definição de Celso Pedro Luft (1989, p. 11).

A função essencial da frase é desempenhada pelo predicado, que, para Adriano da Gama Kury (1959, p. 153), pode ser entendido como “a enunciação pura de um fato qualquer”. Sempre que a frase possuir pelo menos um verbo, recebe o nome de período, que terá tantas orações quantos forem os verbos não auxiliares que o constituem.

Outra função relevante é a do sujeito – mas não indispensável, pois há orações sem sujeito, ditas impessoais –, de quem se diz algo, cujo núcleo é sempre um substantivo. Sempre que o verbo o exigir, teremos nas orações substantivos (nomes ou pronomes) que desempenham a função de complementos (objetos direto e indireto, predicativo e complemento adverbial). Função acessória desempenham os adjuntos adverbiais, que vêm geralmente ao final da oração, mas que podem ser ou intercalados aos elementos que desempenham as outras funções, ou deslocados para o início da oração.

Temos, assim, a seguinte ordem de colocação dos elementos que compõem uma oração (os parênteses indicam os elementos que podem não ocorrer):

(sujeito) – verbo – (complementos) – (adjunto adverbial)

Podem ser identificados seis padrões<sup>4</sup> básicos para as orações pessoais, isto é, com sujeito, na Língua Portuguesa (a função que vem entre parênteses é facultativa e pode ocorrer em ordem diversa):

a) sujeito – verbo intransitivo – (adjunto adverbial);

Exemplo:

O Presidente – regressou – (ontem).

---

<sup>4</sup> A respeito de padrões oracionais, cf. LUFT, 2010, p. 7 ss.

b) sujeito – verbo transitivo direto – objeto direto – (adjunto adverbial);

Exemplo:

O Chefe da Divisão – assinou – o termo de posse – (na manhã de terça-feira).

c) sujeito – verbo transitivo indireto – objeto indireto – (adjunto adverbial);

Exemplo:

O Brasil – precisa – de gente honesta – (em todos os setores).

d) sujeito – verbo transitivo direto e indireto – obj. direto – obj. indireto – (adjunto adverbial);

Exemplo:

Os desempregados – entregaram – suas reivindicações – ao Deputado – (no Congresso).

e) sujeito – verbo transitivo indireto – complemento adverbial – (adjunto adverbial); e

Exemplo:

O Presidente – voltou – da Europa – (na sexta-feira).

f) sujeito – verbo de ligação – predicativo – (adjunto adverbial).

Exemplo:

O problema – será – resolvido – (prontamente).

Esses seriam os padrões básicos para as orações, ou seja, as frases que possuem apenas um verbo conjugado. Na construção de períodos, as várias funções podem ocorrer em ordem inversa às mencionadas, misturando-se e confundindo-se. Não interessa aqui a análise exaustiva de todos os padrões existentes na Língua Portuguesa. O que importa é fixar a ordem direta normal dos elementos nesses seis padrões básicos. Acrescente-se que períodos mais complexos, compostos por duas ou mais orações, em geral, podem ser reduzidos aos padrões básicos (de que derivam).

Os problemas mais frequentemente encontrados na construção de frases dizem respeito à má pontuação, à ambiguidade da ideia expressa, à elaboração de falsos paralelismos, erros de comparação etc. Decorrem, em geral, do desconhecimento da ordem das palavras na frase. Indicam-se, a seguir, alguns desses defeitos mais comuns e recorrentes na construção de frases, registrados em documentos oficiais.

## 11.2 Sujeito preposicionado

Como dito, o sujeito é o ser de quem se fala ou que executa a ação enunciada na oração. De acordo com a gramática normativa, o sujeito da oração não pode ser preposicionado. Ele pode ter complemento, mas não ser complemento. Devem ser evitadas, portanto, construções com sujeito preposicionado, como:

**Errado:** É tempo do Congresso votar a emenda.

**Certo:** É tempo de o Congresso votar a emenda.

**Errado:** Apesar das relações entre os países estarem cortadas, (...).

**Certo:** Apesar de as relações entre os países estarem cortadas, (...).

**Errado:** Não vejo mal no Governo proceder assim.

**Certo:** Não vejo mal em o Governo proceder assim.

**Errado:** Antes destes requisitos serem cumpridos, (...).

**Certo:** Antes de estes requisitos serem cumpridos, (...).

**Errado:** Apesar da Assessoria ter informado em tempo, (...).

**Certo:** Apesar de a Assessoria ter informado em tempo, (...).

### 11.3 Frases fragmentadas

A fragmentação de frases “consiste em pontuar uma oração subordinada ou uma simples locução como se fosse uma frase completa” (MORENO; GUEDES, 1988, p. 68). Decorre da pontuação errada de uma frase simples. Embora seja usada como recurso estilístico na literatura, a fragmentação de frases deve ser evitada nos textos oficiais, pois muitas vezes dificulta a compreensão.

**Errado:** O Programa recebeu a aprovação do Congresso Nacional. Depois de ser longamente debatido.

**Certo:** O Programa recebeu a aprovação do Congresso Nacional, depois de ser longamente debatido.

**Certo:** Depois de ser longamente debatido, o Programa recebeu a aprovação do Congresso Nacional.

**Errado:** O Projeto de Convenção foi oportunamente submetido ao Presidente da República, que o aprovou. Consultadas as áreas envolvidas na elaboração do texto legal.

**Certo:** O Projeto de Convenção foi oportunamente submetido ao Presidente da República, que o aprovou, consultadas as áreas envolvidas na elaboração do texto legal.

### 11.4 Erros de paralelismo

Uma das convenções estabelecidas na linguagem escrita “consiste em apresentar ideias similares numa forma gramatical idêntica”(MORENO; GUEDES, 1988, p. 74), o que se chama de paralelismo. Assim, incorre-se em erro ao conferir forma não paralela a elementos paralelos.

**Errado:** Pelo ofício circular, recomendou-se aos Ministérios economizar energia e que elaborassem planos de redução de despesas.

Nessa frase, temos, nas duas orações subordinadas que completam o sentido da principal, duas estruturas diferentes para ideias equivalentes: a primeira oração (economizar energia) é

reduzida de infinitivo, enquanto a segunda (que elaborassem planos de redução de despesas) é uma oração desenvolvida introduzida pela conjunção integrante “que”.

Há mais de uma possibilidade de escrevê-la com clareza e correção; uma seria a de apresentar as duas orações subordinadas como desenvolvidas, introduzidas pela conjunção integrante “que”:

**Certo:** Pelo ofício circular, recomendou-se aos Ministérios que economizassem energia e (que) elaborassem planos para redução de despesas.

Outra possibilidade: as duas orações são apresentadas como reduzidas de infinitivo:

**Certo:** Pelo ofício circular, recomendou-se aos Ministérios economizar energia e elaborar planos para redução de despesas.

Nas duas correções, respeita-se a estrutura paralela na coordenação de orações subordinadas.

Mais um exemplo de frase inaceitável na norma padrão:

**Errado:** No discurso de posse, mostrou determinação, não ser inseguro, inteligência e ter ambição.

O problema aqui decorre de coordenar palavras (substantivos) com orações (reduzidas de infinitivo). Para tornar a frase clara e correta, pode-se optar ou por transformá-la em frase simples, substituindo as orações reduzidas por substantivos:

**Certo:** No discurso de posse, mostrou determinação, segurança, inteligência e ambição. Ou pode-se optar por empregar a forma oracional reduzida uniformemente:

**Certo:** No discurso de posse, mostrou ser determinado e seguro, ter inteligência e ambição.

Atentemos, ainda, para o problema inverso, o falso paralelismo, que ocorre ao se dar forma paralela (equivalente) a ideias de hierarquia diferente ou, ainda, ao se apresentar, de forma paralela, estruturas sintáticas distintas:

**Errado:** O Presidente visitou Paris, Bonn, Roma e o Papa.

Nessa frase, colocou-se em um mesmo nível cidades (Paris, Bonn, Roma) e uma pessoa (o Papa). Uma possibilidade de correção é transformá-la em duas frases simples, com o cuidado de não repetir o verbo da primeira (visitar):

**Certo:** O Presidente visitou Paris, Bonn e Roma. Nesta última capital, encontrou-se com o Papa.

**Errado:** O projeto tem mais de cem páginas e muita complexidade.

Aqui repete-se a equivalência gramatical indevida: estão em coordenação, no mesmo nível sintático, o número de páginas do projeto (um dado objetivo, quantificável) e uma

avaliação sobre ele (subjativa). Pode-se reescrever a frase de duas formas: ou faz-se nova oração com o acréscimo do verbo ser, rompendo, assim, o desajeitado paralelo:

**Certo:** O projeto tem mais de cem páginas e é muito complexo.

Ou se dá forma paralela harmoniosa transformando-se a primeira oração também em uma avaliação subjativa:

**Certo:** O projeto é muito extenso e complexo.

O emprego de expressões correlativas como não só ...mas (como) também, tanto ... quanto (ou como), nem ... nem, ou ... ou etc. costuma apresentar problemas quando não se mantém o obrigatório paralelismo entre as estruturas apresentadas.

Nos dois exemplos abaixo, rompe-se o paralelismo pela colocação do primeiro termo da correlação fora de posição.

**Errado:** Ou Vossa Senhoria apresenta o projeto, ou uma alternativa.

**Certo:** Vossa Senhoria ou apresenta o projeto, ou propõe uma alternativa.

**Errado:** O interventor não só tem obrigação de apurar a fraude como também a de punir os culpados.

**Certo:** O interventor tem obrigação não só de apurar a fraude, como também de punir os culpados.

Mencionemos, por fim, o falso paralelismo provocado pelo uso inadequado da expressão e que num período que não contém nenhum que anterior.

**Errado:** O novo procurador é jurista renomado, e que tem sólida formação acadêmica.

Para corrigir a frase, ou suprimimos o pronome relativo:

**Certo:** O novo procurador é jurista renomado e tem sólida formação acadêmica.

Ou suprimimos a conjunção, que está a coordenar elementos díspares:

**Certo:** O novo procurador é jurista renomado, que tem sólida formação acadêmica.

Outro exemplo de falso paralelismo com e que:

**Errado:** Neste momento, não se devem adotar medidas precipitadas, e que comprometam o andamento de todo o programa.

Da mesma forma como corrigimos o exemplo anterior, aqui podemos ou suprimir a conjunção:

**Certo:** Neste momento, não se devem adotar medidas precipitadas, que comprometam o andamento de todo o programa.

Ou podemos estabelecer forma paralela coordenando orações adjetivas, recorrendo ao pronome relativo que e ao verbo ser:

**Certo:** Neste momento, não se devem adotar medidas que sejam precipitadas e que comprometam o andamento de todo o programa.

## 11.5 Erros de comparação

A omissão de certos termos, ao fazermos uma comparação, omissão própria da língua falada, deve ser evitada na língua escrita, pois compromete a clareza do texto: nem sempre é possível identificar, pelo contexto, o termo omitido. A ausência indevida de um termo pode impossibilitar o entendimento do sentido que se quer dar a uma frase:

**Errado:** O salário de um professor é mais baixo do que um médico.

A omissão de termos provocou uma comparação indevida: o salário de um professor com um médico.

**Certo:** O salário de um professor é mais baixo do que o salário de um médico.

**Certo:** O salário de um professor é mais baixo do que o de um médico.

Novamente, a não repetição dos termos comparados confunde.

**Errado:** O alcance do Decreto é diferente da Portaria.

**Certo:** O alcance do Decreto é diferente do alcance da Portaria.

**Certo:** O alcance do Decreto é diferente do da Portaria.

A seguir, a omissão da palavra outros (ou demais) acarretou imprecisão:

**Errado:** O Ministério da Educação dispõe de mais verbas do que os Ministérios do Governo.

**Certo:** O Ministério da Educação dispõe de mais verbas do que os outros Ministérios do Governo.

**Certo:** O Ministério da Educação dispõe de mais verbas do que os demais Ministérios do Governo.

## 11.6 Ambiguidade

Ambíguas é a frase ou oração que pode ser tomada em mais de um sentido. Como a clareza é requisito básico de todo texto oficial, deve-se atentar para as construções que possam gerar equívocos de compreensão.

A ambiguidade decorre, em geral, da dificuldade de identificar-se a que palavra se refere um pronome que possui mais de um antecedente na terceira pessoa. Pode ocorrer com:

a) Pronomes pessoais:

**Ambíguo:** O Ministro comunicou a seu secretariado que ele seria exonerado.

**Claro:** O Ministro comunicou a própria exoneração a seu secretariado.

Ou então, caso o entendimento seja outro:

**Claro:** O Ministro comunicou a seu secretariado a exoneração deste (o pronome deste retoma o último elemento citado, no caso, o secretariado).

b) Pronomes possessivos e pronomes oblíquos:

**Ambíguo:** O Deputado saudou o Presidente da República, em seu discurso, e solicitou sua intervenção no seu Estado, mas isso não o surpreendeu.

Observe-se que o excesso de ambiguidade no exemplo acima dificulta a compreensão da frase.

**Claro:** Em seu discurso, o Deputado saudou o Presidente da República. No pronunciamento, solicitou a intervenção federal no Estado de Minas Gerais, o que não surpreendeu o Chefe do Poder Executivo.

c) Pronome relativo:

**Ambíguo:** Roubaram a mesa do gabinete em que eu costumava trabalhar.

Não fica claro se o pronome relativo da segunda oração se refere à mesa ou ao gabinete. Essa ambiguidade se deve ao pronome relativo “que”, sem a marca de gênero. A solução é recorrer às formas “o qual”, “a qual”, “os quais”, “as quais”, que marcam gênero e número.

**Claro:** Roubaram a mesa do gabinete no qual eu costumava trabalhar.

Se o entendimento é outro, então:

**Claro:** Roubaram a mesa do gabinete na qual eu costumava trabalhar.

Há, ainda, a ambiguidade decorrente da dúvida sobre a que se refere a oração reduzida:

**Ambíguo:** Sendo indisciplinado, o Chefe advertiu o funcionário.

Para evitar a ambiguidade do exemplo acima, deve-se deixar claro qual o sujeito da oração reduzida.

**Claro:** O Chefe advertiu o funcionário por ser este indisciplinado.

**Ambíguo:** Depois de examinar o paciente, uma senhora chamou o médico.

**Claro:** Depois que o médico examinou o paciente, foi chamado por uma senhora.

## 11.7 Concordância

A concordância é o processo sintático segundo o qual certas palavras se acomodam, na sua forma, às palavras de que dependem. Essa acomodação formal se chama flexão e se dá

quanto a gênero e número (nos adjetivos – nomes ou pronomes), números e pessoa (nos verbos). Daí, a divisão: concordância nominal e concordância verbal.

### 11.7.1 Concordância verbal

**Regra geral:** o verbo concorda com seu sujeito em pessoa e número.

Exemplo:

Os novos recrutas mostraram muita disposição.

(Concordância com a pessoa: eu mostrei, você (ou ele) mostrou, nós (eu e...) mostramos...)

Se o sujeito for simples, isto é, se tiver apenas um núcleo, com ele concorda o verbo em pessoa e número:

Exemplos:

O Chefe da Seção pediu maior assiduidade.

A inflação deve ser combatida por todos.

Os servidores do Ministério concordaram com a proposta.

Quando o sujeito for composto, ou seja, possuir mais de um núcleo, o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte ordem: a 1ª pessoa tem prioridade sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª sobre a 3ª; na ausência de uma e outra, o verbo vai para a 3ª pessoa.

Exemplos:

Eu e Maria queremos viajar em maio.

Eu, tu e João somos amigos.

O Presidente e os Ministros chegaram logo.

Observação: Por desuso do pronome “vós” e respectivas formas verbais no Brasil, “tu e ...” leva o verbo para a 3ª pessoa do plural:

Tu e o teu colega devem (e não deveis) ter mais calma.

A seguir, são analisadas algumas questões que costumam suscitar dúvidas quanto à correta concordância verbal.

a) oração sem sujeito:

I Verbos de fenômenos meteorológicos:

Exemplo:

Choveu (geou, ventou...) ontem.

II Verbo haver é empregado no sentido de existir ou de tempo transcorrido:

Exemplos:

Haverá descontentes no governo e na oposição.

Havia cinco anos, não ia a Brasília.

**Errado:** Se houverem dúvidas, favor perguntar.

**Certo:** Se houver dúvidas, favor perguntar.

Para certificar-se de que esse haver é impessoal, basta recorrer ao singular do indicativo: Se há (e nunca: \*hã) dúvidas... Há (e jamais: \*Hã) descontentes...

### III Verbo fazer é empregado no sentido de tempo transcorrido:

Exemplos:

Faz dez dias que não durmo.

Semana passada fez dois meses que iniciou a apuração das irregularidades.

**Errado:** Fazem cinco anos que não vou a Brasília.

**Certo:** Faz cinco anos que não vou a Brasília.

São muito frequentes os erros de pessoalização dos verbos haver e fazer em locuções verbais (ou seja, quando acompanhados de verbo auxiliar). Nesses casos, os verbos haver e fazer transmitem sua impessoalidade ao verbo auxiliar:

**Errado:** Vão fazer cinco anos que ingressei no serviço público.

**Certo:** Vai fazer cinco anos que ingressei no serviço público.

**Errado:** Depois das últimas chuvas, podem haver centenas de desabrigados.

**Certo:** Depois das últimas chuvas, pode haver centenas de desabrigados.

**Errado:** Devem haver soluções urgentes para estes problemas.

**Certo:** Deve haver soluções urgentes para estes problemas.

b) concordância facultativa com sujeito mais próximo: quando o sujeito composto figurar após o verbo, pode este flexionar-se no plural ou concordar com o elemento mais próximo.

Exemplos:

Venceremos eu e você.

ou: Vencerei eu e você.

ou, ainda: Vencerá você e eu.

c) sujeito composto por palavras sinônimas ou similares: quando o sujeito composto for constituído de palavras sinônimas (ou quase), formando um todo indiviso, ou de elementos que simplesmente se reforçam, a concordância é facultativa, ou com o elemento mais próximo ou com a ideia plural contida nos dois ou mais elementos:

Exemplos:

A sociedade, o povo une-se para construir um país mais justo.

A sociedade, o povo unem-se para construir um país mais justo.

d) expressão “um e outro”: O substantivo que se segue à expressão “um e outro” fica no singular, mas o verbo pode empregar-se no singular ou no plural:

Exemplos:

Um e outro decreto trata da mesma questão jurídica.  
ou: Um e outro decreto tratam da mesma questão jurídica.

e) locuções “um ou outro” ou “nem um, nem outro”, seguidas ou não de substantivo, exigem o verbo no singular:

Exemplos:

Uma ou outra opção acabará por prevalecer.  
Nem uma, nem outra medida resolverá o problema.

f) locução “um dos que”: admite-se dupla sintaxe, verbo no singular ou verbo no plural (prevalece este no uso atual):

Exemplos:

Um dos fatores que influenciaram (ou influenciou) a decisão foi a urgência de obter resultados concretos.  
A adoção da trégua de preços foi uma das medidas que geraram (ou gerou) mais impacto na opinião pública.

g) pronome relativo “quem” como sujeito: O verbo que tiver como sujeito o pronome relativo quem tanto pode ficar na terceira pessoa do singular, como pode concordar com a pessoa gramatical do antecedente a que se refere o pronome:

Exemplos:

Fui eu quem resolveu a questão.  
ou: Fui eu quem resolvi a questão.

h) verbo apassivado pelo pronome “se” deve concordar com o sujeito que, no caso, está sempre expresso e vem a ser o paciente da ação ou o objeto direto na forma ativa correspondente:

Exemplos:

Vendem-se apartamentos funcionais e residências oficiais.  
Para obterem-se resultados, são necessários sacrifícios.

Compare: “apartamentos são vendidos” e “resultados são obtidos”; “vendem apartamentos” e “obtiveram resultados”.

i) verbo transitivo indireto (isto é, que rege preposição) fica na terceira pessoa do singular; o “se”, neste caso, não é apassivador, pois verbo transitivo indireto não é apassivável:

Exemplos:

- \*O prédio é carecido de reformas.
- \*É tratado de questões preliminares.

Assim, o correto é:

Exemplos:

- Assiste-se a mudanças radicais no País. (E não \*Assistem-se a...)
- Precisa-se de homens corajosos para mudar o País. (E não \*Precisam-se de...)
- Trata-se de questões preliminares ao debate. (E não \*Tratam-se de...)

j) expressões de sentido quantitativo (grande número de, grande quantidade de, parte de, grande parte de, a maioria de, a maior parte de, etc.) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural. Nesta última hipótese, temos concordância ideológica, por oposição à concordância lógica, que se faz com o núcleo sintático do sintagma (ou locução) nominal (a maioria + de...):

Exemplos:

- A maioria dos condenados acabou (ou acabaram) por confessar sua culpa.
- Um grande número de Estados aprovaram (ou aprovou) a Resolução da ONU.
- Metade dos Deputados repudiou (ou repudiaram) as medidas.

k) verbo “ser”: a concordância segue a regra geral (concordância com o sujeito em pessoa e número), mas, nos seguintes casos, é feita com o predicativo<sup>5</sup>:

I Quando inexistente sujeito :

Exemplos:

- Hoje são dez de julho.
- Agora são seis horas.
- Do Planalto ao Congresso são duzentos metros.
- Hoje é dia quinze.

II Quando o sujeito refere-se a coisa e está no singular e o predicativo é substantivo no plural:

Exemplos:

- Minha preocupação são os despossuídos.

---

<sup>5</sup> O roteiro utilizado para os casos especiais de concordância do verbo “ser” foi baseado principalmente em KASPARY, 1985.

O principal erro foram as manifestações extemporâneas.

III Quando os pronomes demonstrativos “tudo”, “isto”, “isso”, “aquilo” ocupam a função de sujeito:

Exemplos:

Tudo são comemorações no aniversário do município.  
Isto são as possibilidades concretas de solucionar o problema.  
Aquilo foram gastos inúteis.

IV Quando a função de sujeito é exercida por palavra ou locução de sentido coletivo: a maioria, grande número, a maior parte, etc.

Exemplos:

A maioria eram servidores de repartições extintas.  
Grande número (de candidatos) foram reprovados no exame de redação.  
A maior parte são pequenos investidores.

V Quando um pronome pessoal desempenhar a função de predicativo:

Exemplos:

Naquele ano, o assessor especial fui eu.  
O encarregado da supervisão és tu.  
O autor do projeto somos nós.

VI Nos casos de frases em que são empregadas as expressões “é muito”, “é pouco”, “é mais de”, “é menos de” o verbo ser fica no singular:

Exemplos:

Três semanas é muito.  
Duas horas é pouco.  
Trezentos mil é mais do que eu preciso.

l) a concordância com expressões de tratamento. Esse tema é tratado em detalhe no subitem “4.1.1. Concordância com os pronomes de tratamento”.

m) concordância do infinitivo. Uma das peculiaridades da Língua Portuguesa é o infinitivo flexionável: esta forma verbal, apesar de nominalizada, pode flexionar-se concordando com o seu sujeito. Simplificando o assunto, controverso para os gramáticos, valeria dizer que a flexão do infinitivo só cabe quando ele tem sujeito próprio, em geral distinto do sujeito da oração principal:

Exemplos:

Chegou ao conhecimento desta Repartição estarem a salvo todos os atingidos pelas enchentes. (sujeito do infinitivo: todos os atingidos pelas enchentes)

A imprensa estrangeira noticia sermos nós os responsáveis pela preservação da Amazônia. (sujeito do infinitivo: nós)

Não admitimos sermos nós... Não admitem serem eles...

O Governo afirma não existirem tais doenças no País. (sujeito da oração principal: o governo; sujeito do infinitivo: tais doenças)

Ouvimos baterem à porta. (sujeito do infinitivo) indefinido plural, como em Batem (ou Bateram) à porta.

O infinitivo é não flexionável nas combinações com outro verbo de um só e mesmo sujeito – a esse outro verbo é que cabe a concordância:

Exemplos:

As assessoras podem (ou devem) ter dúvidas quanto à medida.

Os sorteados não conseguem conter sua alegria.

Queremos (ou precisamos) destacar alguns pormenores.

Nas combinações com verbos factitivos (fazer, deixar, mandar...) e sensitivos (sentir, ouvir, ver...) o infinitivo pode concordar com seu sujeito próprio, ou deixar de fazê-lo pelo fato de esse sujeito (lógico) passar a objeto direto (sintático) de um daqueles verbos:

Exemplos:

O Presidente fez (ou deixou, mandou) os assessores entrarem (ou entrar).

Sentimos (ou vimos, ouvimos) os colegas vacilarem (ou vacilar) nos debates.

Naturalmente, o sujeito semântico ou lógico do infinitivo que aparece na forma pronominal acusativa (o,-lo, -no e flexões) só pode ser objeto do outro verbo:

Exemplos:

O Presidente fê-los entrar (e não \*entrarem)

Sentimo-los (ou Sentiram-nos, Sentiu-os, Viu-as) vacilar (e não \*vacilarem).

### 11.7.2 Concordância nominal

Regra geral: adjetivos (nomes ou pronomes), artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos de que dependem.

Exemplos:

Todos os outros duzentos processos examinados...

Todas as outras duzentas causas examinadas...

Alguns casos que suscitam dúvida:

a) anexo, incluso, leso: como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero e número:

Exemplos:

Anexa à presente Exposição de Motivos, segue minuta de Decreto.  
Vão anexos os pareceres da Consultoria Jurídica.  
Remeto incluso fotocópia do Decreto.  
Silenciar nesta circunstância seria crime de lesa-pátria (ou de leso-patriotismo).

b) possível: em expressões superlativas, este adjetivo ora aparece invariável, ora flexionado (embora no português moderno se prefira empregá-lo no plural):

Exemplos:

As características do solo são as mais variadas possíveis.  
As características do solo são as mais variadas possível.

## 11.8 Regência

Regência é, em gramática, sinônimo de dependência, subordinação. Assim, a sintaxe de regência trata das relações de dependência que as palavras mantêm na frase. Dizemos que um termo rege o outro que o complementa. Numa frase, os termos regentes ou subordinantes (substantivos, adjetivos, verbos) regem os termos regidos ou subordinados (substantivos, adjetivos, preposições) que lhes completam o sentido.

<b>Termos Regentes</b>	<b>Termos Regidos</b>
amar, amor	a Deus
insistiu, insistência	em falar
persuadiu	o Senador a que
obediente,	votasse
obediência	à lei
cuidado,	com a revisão do
cuidadoso	texto
ouvir	música

Como se vê pelos exemplos acima, os termos regentes podem ser substantivos e adjetivos (regência nominal) ou verbos (regência verbal), e podem reger outros substantivos e adjetivos ou preposições. As dúvidas mais frequentes quanto à regência dizem respeito à necessidade de determinada palavra reger preposição, e qual deve ser essa preposição.

Considerando que, em regra, a regência dos nomes segue a dos verbos que lhes correspondem (viajar de trem: viagem de trem; anotar no caderno: anotação no caderno...), analisaremos, a seguir, alguns casos de regência verbal que costumam criar dificuldades na língua escrita.

### 11.8.1 Regência de alguns verbos de uso frequente

**Anuir:** concordar, condescender; verbo transitivo indireto com a preposição “a”:

Exemplos:

Todos anuíram àquela proposta.  
O Governo anuiu de boa vontade ao pedido do sindicato.

**Aproveitar:** aproveitar alguma coisa ou aproveitar-se de alguma coisa.

Exemplos:

Aproveito a oportunidade para manifestar repúdio ao tratamento dado a esta matéria.  
O relator aproveitou-se da oportunidade para emitir sua opinião sobre o assunto.

**Aspirar:** no sentido de respirar, é verbo transitivo direto:

Exemplo:

Aspiramos o ar puro da montanha. Aspirá-lo.

No sentido de desejar ardentemente, de pretender, é transitivo indireto, regendo a preposição “a”:

Exemplos:

O projeto aspira à estabilidade econômica da sociedade. Aspira a ela.  
Aspirar a um cargo. Aspirar a ele.

**Assistir:** no sentido de auxiliar, ajudar, socorrer, pode ser transitivo direto ou indireto:

Exemplo:

Procuraremos assistir os/aos atingidos pela seca (assisti-los/assistir-lhes).

No sentido de estar presente, comparecer, ver é transitivo indireto, regendo a preposição “a”:

Exemplos:

Não assisti à reunião ontem. Não assisti a ela.  
Assisti a um documentário muito interessante. Assisti a ele.  
Nesta acepção, o verbo não pode ser passivado; assim, na norma padrão, é incorreta a frase:  
A reunião foi assistida por dez pessoas.

**Atender:**

Exemplos:

O Prefeito atendeu ao pedido (atendeu a algo) do vereador.  
ou: O Prefeito atendeu o telefone (atendeu algo).

O Presidente atendeu o Ministro (**atendeu-o**) em sua reivindicação.  
ou: O Presidente atendeu ao Ministro (**atendeu a alguém**) em sua reivindicação.

**Avisar:** avisar alguém (avisá-lo) de alguma coisa:

Exemplo:

O Tribunal Eleitoral avisou os eleitores da necessidade do recadastramento.

**Comparecer:** comparecer a (ou em) algum lugar ou evento:

Exemplos:

Compareci ao (ou no) local indicado nas instruções.  
A maioria dos delegados compareceu à (ou na) reunião

**Compartilhar:** compartilhar alguma (ou de alguma) coisa:

Exemplo:

O povo brasileiro compartilha os (ou dos) ideais de preservação ambiental do Governo.

**Consistir:** consistir em alguma coisa (consistir de é anglicismo):

Exemplo:

O Plano consiste em promover uma trégua de preços por tempo indeterminado.

**Constar:** no sentido de ser composto, constituído, rege a preposição “de”:

Exemplo:

O Relatório consta de dez itens.

No sentido de estar escrito, registrado, mencionado, rege a preposição “de” ou “em”:

Exemplo:

O referido Projeto consta da/na Ordem do Dia.

**Custar:** no sentido usual de ter valor, valer:

Exemplo:

A casa custou um milhão de cruzeiros.

No sentido de ser difícil, este verbo se usa na 3ª pessoa do sing., na norma padrão:

Exemplos:

Custa-me entender esse problema. (Eu) custo a entender esse problema – é linguagem oral, escrita informal etc.

Custou-lhe aceitar a argumentação da oposição. (Como sinônimo de demorar, tardar – Ele custou a aceitar a argumentação da oposição – também é linguagem oral, informal.)

**Declinar:** declinar de alguma coisa (no sentido de rejeitar):

Exemplo:

Declinou das homenagens que lhe eram devidas.

**Implicar:** no sentido de acarretar, produzir como consequência, é transitivo direto – implicá-lo:

Exemplos:

O Convênio implica a aceitação dos novos preços para a mercadoria.

O Convênio implica na aceitação... – é inovação sintática bastante frequente no Brasil.

Mesmo assim, aconselha-se manter a sintaxe originária: implica isso, implica-o.

**Incumbir:** incumbir alguém (incumbi-lo) de alguma coisa:

Exemplo:

Incumbi o Secretário de providenciar a reserva das dependências.

Ou incumbir a alguém (incumbir-lhe) alguma coisa:

Exemplo:

O Presidente incumbiu ao Chefe do Cerimonial preparar a visita do dignitário estrangeiro.

**Informar:** informar alguém (informá-lo) de alguma coisa:

Exemplos:

Informo Vossa Senhoria de que as providências solicitadas já foram adotadas.

Ou informar a alguém (informar-lhe) alguma coisa:

Exemplo:

Muito agradeceria informar à autoridade interessada o teor da nova proposta.

**Obedecer:** obedecer a alguém ou a alguma coisa (obedecer-lhe):

Exemplos:

As reformas obedeceram à lógica do programa de governo.

É necessário que as autoridades constituídas obedeçam aos preceitos da Constituição.

Todos lhe obedecem.

**Participar:** no sentido de tomar parte, rege as preposições “de” ou “em”:

Exemplos:

Os servidores participaram da reunião.  
Alguns participaram na conspiração contra a empresa.

No sentido de comunicar, é transitivo direto e indireto:

Exemplo:

Participamos a decisão a quem pudesse interessar.

No sentido de compartilhar, rege a preposição “de”:

Exemplo:

Participamos das suas decisões.

**Pedir:** pedir a alguém (pedir-lhe) alguma coisa:

Exemplos:

Pedi ao assessor o relatório da reunião.  
Ou pedir a alguém (pedir-lhe) que faça alguma coisa:  
Pedi aos interessados (pedi-lhes) que (e não \*para que) procurassem a repartição do Ministério da Saúde.  
(Pedir a alguém para fazer alguma coisa é linguagem oral, informal.)

**Preferir:** preferir uma coisa (preferi-la) a outra (evite: preferir uma coisa do que outra):

Exemplos:

Prefiro a democracia ao totalitarismo.  
Vale para a forma nominal preferível: Isto é preferível àquilo (e não preferível do que...).

**Propor-se:** propor-se (fazer) alguma coisa ou a (fazer) alguma coisa:

Exemplo:

O decreto propõe-se disciplinar (ou a disciplinar) o regime jurídico das importações.

**Referir:** no sentido de relatar, é transitivo direto:

Exemplo:

Referiu as informações (referiu-as) ao encarregado.

**Visar:** com o sentido de ter por finalidade, a regência originária é transitiva indireta, com a preposição a. Tem-se admitido, contudo, seu emprego com o transitivo direto com essa mesma acepção:

Exemplos:

O projeto visa ao estabelecimento de uma nova ética social (visa a ele).

ou: visa o estabelecimento (visa-o).

As providências visavam ao interesse (ou o interesse) das classes desfavorecidas.

**Observação:** Na norma padrão, os verbos que regem determinada preposição, ao serem empregados em orações introduzidas por pronome relativo, mantêm essa regência, embora a tendência da língua falada seja aboli-la.

Exemplos:

Esses são os recursos de que o Estado dispõe (e não recursos que dispõe, próprio da linguagem oral ou escrita informal).

Apresentou os pontos em que o Governo tem insistido (e não pontos que o Governo...).

## 11.9 Pontuação

Os sinais de pontuação, ligados à estrutura sintática, têm as seguintes finalidades:

- a) assinalar as pausas e as inflexões da voz (a entoação) na leitura;
- b) separar palavras, expressões e orações que, segundo o autor, devem merecer destaque; e
- c) esclarecer o sentido da frase, eliminando ambiguidades.

### 11.9.1 Vírgula

A vírgula serve para marcar as separações breves de sentido entre termos vizinhos, as inversões e as intercalações, quer na oração, quer no período. A seguir, indicam-se alguns casos principais de emprego da vírgula:

- a) Para separar palavras ou orações paralelas justapostas, isto é, não ligadas por conjunção:

Exemplos:

Chegou a Brasília, visitou o Ministério das Relações Exteriores, levou seus documentos ao Palácio do Buriti, voltou ao Ministério e marcou a entrevista.

Simplicidade, clareza, objetividade, concisão são qualidades a serem observadas na redação oficial.

- b) As intercalações, por cortarem o que está sintaticamente ligado, devem ser colocadas entre vírgulas:

Exemplos:

O processo, creio eu, deverá ir logo a julgamento.

A democracia, embora (ou mesmo) imperfeita, ainda é o melhor sistema de governo.

- c) Expressões corretivas, explicativas, escusativas, tais como “isto é”, “ou melhor”, “quer dizer”, *data venia*, “ou seja”, “por exemplo” etc., devem ser colocadas entre vírgulas:

Exemplos:

O político, a meu ver, deve sempre usar uma linguagem clara, ou seja, de fácil compreensão.

As Nações Unidas decidiram intervir no conflito, ou por outra, iniciaram as tratativas de paz.

- d) Conjunções coordenativas intercaladas ou pospostas devem ser colocadas entre vírgulas:

Exemplos:

Dedicava-se ao trabalho com afinco; não obtinha, contudo, resultados. O ano foi difícil; não me queixo, porém.

Era mister, pois, levar o projeto às últimas consequências.

- e) Vocativos, apostos, orações adjetivas não-restritivas (explicativas) devem ser separados por vírgula:

Exemplos:

Brasileiros, é chegada a hora de buscar o entendimento.

Aristóteles, o grande filósofo, foi o criador da Lógica.

O homem, que é um ser mortal, deve sempre pensar no amanhã.

- f) A vírgula também é empregada para indicar a elipse (ocultação) de verbo ou outro termo anterior:

Exemplos:

O decreto regulamenta os casos gerais; a portaria, os particulares. (A vírgula indica a elipse do verbo regulamenta.)

Às vezes, procura assistência; outras, toma a iniciativa. (A vírgula indica a elipse da palavra vezes.)

- g) Nas datas, separam-se os topônimos:

Exemplos:

São Paulo, 22 de março de 2018.

Brasília, 15 de agosto de 2018.

É importante registrar que constitui erro usar a vírgula entre termos que mantêm entre si estreita ligação sintática – por exemplo, entre sujeito e verbo, entre verbos ou nomes e seus complementos.

**Errado:** O Presidente da República, indicou, sua posição no assunto.

**Certo:** O Presidente da República indicou sua posição no assunto.

### 11.9.2 Ponto e vírgula

O ponto e vírgula, em princípio, separa estruturas coordenadas já portadoras de vírgulas internas. É também usado em lugar da vírgula para dar ênfase ao que se quer dizer.

Exemplos:

Sem virtude, perece a democracia; o que mantém o governo despótico é o medo.

As leis, em qualquer caso, não podem ser infringidas; mesmo em caso de dúvida, portanto, elas devem ser respeitadas.

Art. 15. É vedada a cassação de direitos políticos, cuja perda ou suspensão só se dará nos casos de: I – cancelamento da naturalização por sentença transitada em julgado;

II – incapacidade civil absoluta;

III – condenação criminal transitada em julgado, enquanto durarem seus efeitos;

IV – recusa de cumprir obrigação a todos imposta ou prestação alternativa, nos termos do art. 5º, VIII;

V – improbidade administrativa, nos termos do art. 37, § 4º.

### 11.9.3 Dois-pontos

Emprega-se este sinal de pontuação para introduzir citações, marcar enunciados de diálogo e indicar um esclarecimento, um resumo ou uma consequência do que se afirmou.

Exemplos:

Como afirmou o Marquês de Maricá em suas Máximas: “Todos reclamam reformas, mas ninguém se quer reformar.”

Encerrado o discurso, o Ministro perguntou:

– Foi bom o pronunciamento?

– Sem dúvida: todos parecem ter gostado.

Mais que mudanças econômicas, a busca da modernidade impõe sobretudo profundas alterações dos costumes e das tradições da sociedade; em suma: uma transformação cultural.

### 11.9.4 Ponto de interrogação

O ponto de interrogação, como se depreende de seu nome, é utilizado para marcar o final de uma frase interrogativa direta:

Exemplos:

Até quando aguardaremos uma solução para o caso?

Qual será o sucessor do Secretário?

Não cabe ponto de interrogação em estruturas interrogativas indiretas (em geral em títulos): O que é linguagem oficial – Por que a inflação não baixa – Como vencer a crise.

### 11.9.5 Ponto de exclamação

O ponto de exclamação é utilizado para indicar surpresa, espanto, admiração, súplica etc. Seu uso na redação oficial fica geralmente restrito aos discursos e às peças de retórica:

Exemplos:

Povo deste grande País!

Com nosso trabalho chegaremos lá!

## 11.10 Pronomes demonstrativos

O uso do pronome demonstrativo obedece às seguintes circunstâncias:

### 11.10.1 Situação no espaço

a) Emprega-se este(a)/isto quando o termo referente estiver próximo ao emissor, ou seja, de quem fala ou redige.

Exemplos:

Este Departamento solicita dispensa de licitação.

Este Relatório trata da sindicância realizada em julho.

b) Emprega-se esse(a)/isso quando o termo referente estiver próximo ao receptor, ou seja, a quem se fala ou para quem se redige.

Exemplos:

Solicito esclarecimentos a esse Ministério sobre irregularidades no Contrato.

Encaminhamos os documentos a essa Coordenação para que sejam tomadas as providências necessárias.

c) Emprega-se aquele(a)/aquilo quando o termo referente estiver distante tanto do emissor quanto do receptor da mensagem.

Exemplos:

O Ministério Público já apurou irregularidades ocorridas naquela Fundação.  
Informamos que a documentação foi encaminhada àquele Departamento.

### 11.10.2 Situação no tempo

a) emprega-se este(a) para referir-se ao tempo presente;

Exemplos:

O acordo foi assinado nesta semana (na semana presente).  
Os deputados serão eleitos neste ano (no ano presente).

b) emprega-se esse(a) para se referir ao tempo passado; e

Exemplos:

As provas foram aplicadas nesse fim de semana.  
Estive no Senado na semana e verifiquei nessa ocasião que programas tinham sido debatidos.

c) emprega-se aquele(a)/aquilo em relação a um tempo passado mais longínquo, ou histórico.

Exemplos:

Naquela época, a inflação do País era maior.  
Brasília foi construída há mais de cinquenta anos. Naquela ocasião, não havia tanto trânsito.

### 11.10.3 Situação no texto

a) Usa-se este(a)/isto para introduzir referência que, no texto, ainda será mencionado.

Exemplos:

O Diretor iniciou o discurso com esta informação: a partir de amanhã, o uso do crachá será obrigatório.  
Para se cadastrar no Programa do Governo, os interessados deverão apresentar estes documentos: Identidade e comprovante de renda.

b) Usa-se este(a) para se referir ao próprio texto.

Exemplos:

As regras apresentadas neste manual podem ser usadas para outros documentos.  
Esta ata estará disponível em nosso sítio eletrônico.

c) Emprega-se esse(a)/isso quando a informação já foi mencionada no texto.

Exemplos:

Nós já discutimos sobre as falhas na execução do Projeto. Esses fatos(as falhas no Projeto) causaram grandes prejuízos.

O ofício já está pronto. Esse documento trata da nomeação dos novos servidores.

## 12 Semântica

A Semântica estuda o sentido das palavras, expressões, frases e unidades maiores da comunicação verbal, os significados que lhe são atribuídos. Ao considerarmos o significado de determinada palavra, levamos em conta sua história, sua estrutura (radical, prefixos, sufixos que participam da sua forma) e, por fim, o contexto em que se apresenta.

Sendo a clareza um dos requisitos fundamentais de todo texto oficial, deve-se atentar para a tradição no emprego de determinada expressão com determinado sentido. O emprego de expressões ditas de uso consagrado confere uniformidade e transparência ao sentido do texto. Mas isso não quer dizer que os textos oficiais devam limitar-se à repetição de chavões e de clichês.

Verifique sempre o contexto em que as palavras estão sendo utilizadas. Certifique-se de que não há repetições desnecessárias ou redundâncias. Procure sinônimos ou termos mais precisos para as palavras repetidas; mas se sua substituição for comprometer o sentido do texto, tornando-o ambíguo ou menos claro, não hesite em deixar o texto como está.

É importante lembrar que o idioma está em constante mutação. A própria evolução dos costumes, das ideias, das ciências, da política, enfim da vida social em geral, impõe a criação de novas palavras e de formas de dizer. Na definição de Serafim da Silva Neto, a língua:

[...] é um produto social, é uma atividade do espírito humano. Não é, assim, independente da vontade do homem, porque o homem não é uma folha seca ao sabor dos ventos veementes de uma fatalidade desconhecida e cega. Não está obrigada a prosseguir na sua trajetória, de acordo com leis determinadas, porque as línguas seguem o destino dos que as falam, são o que delas fazem as sociedades que as empregam. (SILVA NETO, 1986, p. 18).

A redação oficial não pode alhear-se dessas transformações, nem incorporá-las acriticamente. Quanto às novidades vocabulares, por um lado, elas devem sempre ser usadas com critério, evitando-se aquelas que podem ser substituídas por vocábulos já de uso consolidado sem prejuízo do sentido que se lhes quer dar.

De outro lado, não se concebe que, em nome de suposto purismo, a linguagem das comunicações oficiais fique imune às criações vocabulares ou a empréstimos de outras línguas. A rapidez do desenvolvimento tecnológico, por exemplo, impõe a criação de inúmeros novos conceitos e termos, ditando de certa forma a velocidade com que a língua deve incorporá-los. O importante é usar o estrangeirismo de forma consciente, buscar o equivalente português quando houver ou conformar a palavra estrangeira ao espírito da Língua Portuguesa.

O problema do abuso de estrangeirismos inúteis ou empregados em contextos em que não cabem, é em geral causado ou pelo desconhecimento da riqueza vocabular de nossa língua, ou pela incorporação acrítica do estrangeirismo.

## 12.1 Homônimos e parônimos

Muitas vezes, temos dúvidas no uso de vocábulos distintos provocadas pela semelhança ou mesmo pela igualdade de pronúncia ou de grafia entre eles. É o caso dos fenômenos designados como homonímia e paronímia.

A homonímia é a designação geral para os casos em que palavras de sentidos diferentes têm a mesma grafia (os homônimos homógrafos) ou a mesma pronúncia (os homônimos homófonos).

Os homógrafos podem coincidir ou não na pronúncia, como nos exemplos: quarto (apartamento) e quarto (ordinal), manga (fruta) e manga (de camisa), em que temos pronúncia idêntica; e apelo (pedido) e apelo (com e aberto, 1ª pess. do sing. do pres. do ind. do verbo apelar), consolo (alívio) e consolo (com o aberto, 1ª pess. do sing. do pres. do ind. do verbo consolar), com pronúncia diferente.

Os homógrafos de idêntica pronúncia diferenciam-se pelo contexto em que são empregados. Não há dúvida, por exemplo, quanto ao emprego da palavra “são” nos três sentidos:

- a) verbo ser, 3ª pess. do pl. do pres.;
- b) saudável; e
- c) santo.

Palavras de grafia diferente e de pronúncia igual (homófonos) geram dúvidas ortográficas. Caso, por exemplo, de acento/assento, coser/cozer, dos prefixos ante-/anti- etc. Aqui o contexto não é suficiente para resolver o problema, pois sabemos o sentido, a dúvida é quanto à(s) letra(s). Sempre que houver incerteza, não hesite em consultar a lista adiante, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)<sup>6</sup>, algum dicionário ou manual de ortografia.

Já o termo paronímia designa o fenômeno que ocorre com palavras semelhantes (mas não idênticas) quanto à grafia ou à pronúncia. É fonte de muitas dúvidas, como entre descrição (ato de descrever) e discríção (qualidade do que é discreto), retificar (corrigir) e ratificar (confirmar).

Como não interessa aqui aprofundar a discussão teórica da matéria, restringimo-nos a uma lista de palavras que costumam suscitar dúvidas de grafia ou sentido. Procuramos incluir palavras e expressões que, com mais frequência, provocam dúvidas na elaboração de textos oficiais, com o cuidado de agregá-las em pares ou em pequenos grupos formais.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>. Acesso em 24 out. 2018.

**A:** A preposição é utilizada em expressões que indicam futuro ou distâncias relativas.  
**Há:** O verbo haver é usado em expressões que indicam tempo transcorrido.

Exemplos:

Terminaremos daqui a duas horas.  
O lançamento do satélite ocorrerá daqui a duas semanas.  
O estacionamento fica a um quilômetro daqui.  
Tais fatos aconteceram há dez anos.  
Terminamos há duas horas.  
Quando empregado para designar tempo passado, o verbo haver dispensa o uso da palavra atrás: \*Há dois anos atrás estive em Brasília. (forma pleonástica)

**Absolver:** inocentar, relevar da culpa imputada.

**Absorver:** embeber em si, esgotar.

Exemplos:

O júri absolveu o réu.  
O solo absorveu lentamente a água da chuva.

**Acender:** atear (fogo), inflamar.

**Ascender:** subir, elevar-se.

**Acento:** sinal gráfico; inflexão vocal.

**Assento:** banco, cadeira.

Exemplos:

Vocábulo sem acento.  
Esse assento está vago.

**Acerca de:** sobre, a respeito de.

**A cerca de:** a uma distância aproximada de ou a um tempo aproximado de.

**Há cerca de:** faz aproximadamente (tanto tempo), existe aproximadamente.

**Cerca de:** deve ser usada para indicar números aproximados, arredondamento de valores. Não deve aparecer em números que não sejam redondos.

Exemplos:

No discurso, o Presidente falou acerca de seus planos.  
O anexo fica a cerca de trinta metros do prédio principal.  
Estamos a cerca de um mês das eleições.  
Estamos a cerca de 30 minutos do local do evento.  
Há cerca de um ano, tratamos de caso idêntico.  
Há cerca de mil títulos no catálogo.  
A lista possui cerca de trezentos convidados. (e não “cerca de 297 convidados”)

**Acidente:** acontecimento casual; desastre.

**Incidente:** episódio; que incide, que ocorre.

Exemplos:

A derrota foi um acidente na sua vida profissional.  
O súbito temporal provocou terrível acidente no parque.  
O incidente da demissão já foi superado.

**Adotar:** escolher, preferir; assumir; pôr em prática.

**Dotar:** dar em doação, beneficiar.

**Afim:** que apresenta afinidade, semelhança, relação (de parentesco).

**A fim de:** para, com a finalidade de, com o fito de.

Exemplos:

Se o assunto era afim, por que não foi tratado no mesmo parágrafo?  
O projeto foi encaminhado com quinze dias de antecedência a fim de permitir a necessária reflexão sobre sua pertinência.

**Alto:** de grande extensão vertical; elevado, grande.

**Auto:** ato público, registro escrito de um ato, peça processual.

**Aleatório:** casual, fortuito, acidental.

**Alheatório:** que alheia, alienante, que desvia ou perturba.

**Amoral:** desprovido de moral, sem senso de moral.

**Imoral:** contrário à moral, aos bons costumes, devasso, indecente.

**Ante** (preposição): diante de, perante.

**Ante-** (prefixo): expressa anterioridade.

**Anti-** (prefixo): expressa contrariedade; contra.

Exemplos:

Ante tal situação, não teve alternativa.  
Antepor, antever, anteprojecto, antediluviano.  
Anti-inflacionário, antibiótico, anti-higiênico, antissocial.

**Ao encontro de:** para junto de; favorável a.

**De encontro a:** contra; em prejuízo de.

Exemplos:

Foi ao encontro dos colegas.  
O projeto salarial veio ao encontro dos anseios dos trabalhadores.  
O carro foi de encontro a um muro.  
O governo não apoiou a medida, pois vinha de encontro aos interesses dos menores.

**Ao invés de:** ao contrário de.

**Em vez de:** em lugar de.

Exemplos:

Ao invés de demitir dez funcionários, a empresa contratou mais vinte.

(Inaceitável o cruzamento “ao em vez de”.)

Em vez de demitir dez funcionários, a empresa demitiu vinte.

**A par:** informado, ao corrente, ciente.

**Ao par:** de acordo com a convenção legal.

Exemplos:

O Ministro está a par do assunto. (var.: ao par) ao lado, junto; além de.

Fez a troca de mil dólares ao par.

**Aparte:** interrupção, comentário à margem.

**À parte:** em separado, isoladamente, de lado.

Exemplos:

O deputado concedeu ao colega um aparte em seu pronunciamento.

O anexo ao projeto foi encaminhado por expediente à parte.

**Aresto:** acórdão, caso jurídico julgado.

**Arresto:** apreensão judicial, embargo.

Exemplos:

Neste caso, o aresto é irrecorrível.

Os bens do traficante preso foram todos arrestados.

**Atuar:** agir, pôr em ação; pressionar.

**Autuar:** lavrar um auto; processar.

**Auferir:** obter, receber.

**Aferir:** avaliar, cotejar, medir, conferir.

Exemplos:

Auferir lucros, vantagens.

Aferir valores, resultados.

**Avocar:** atribuir-se, chamar.

**Evocar:** lembrar, invocar.

**Invocar:** pedir (a ajuda de); chamar; proferir.

Exemplos:

Avocou a si competências de outrem.

Evocou no discurso o começo de sua carreira.  
Ao final do discurso, invocou a ajuda de Deus.

**Caçar:** perseguir, procurar, apanhar (geralmente animais).

**Cassar:** tornar nulo ou sem efeito, suspender, invalidar.

**Censo:** alistamento, recenseamento, contagem.

**Senso:** entendimento, juízo, tino.

**Cessão:** ato de ceder.

**Seção:** setor, subdivisão de um todo, repartição, divisão.

**Sessão:** espaço de tempo que dura uma reunião, um congresso; reunião; espaço de tempo durante o qual se realiza uma tarefa.

Exemplos:

A cessão do local pelo município tornou possível a realização da obra.

Em qual seção do ministério ele trabalha?

A próxima sessão legislativa será iniciada em 1º de agosto.

**Cível:** relativo à jurisdição dos tribunais civis.

**Civil:** relativo ao cidadão; cortês, polido (daí civilidade); não militar nem, eclesiástico.

**Colidir:** trombar, chocar; contrariar.

**Coligir:** colecionar, reunir, juntar.

Exemplos:

A nova proposta colide frontalmente com o entendimento havido.

As leis foram coligidas pelo Ministério da Justiça.

**Comprimento:** medida, tamanho, extensão, altura.

**Cumprimento:** ato de cumprir, execução completa; saudação.

**Concelho:** circunscrição administrativa ou município (em Portugal).

**Conselho:** aviso, parecer, órgão colegiado.

**Concerto:** acerto, combinação, composição, harmonização (cp. concertar).

**Conserto:** reparo, remendo, restauração (cp. consertar).

Exemplos:

O concerto das nações. O concerto de Guarnieri.

Certos problemas crônicos aparentemente não têm conserto.

**Conje(c)tura:** suspeita, hipótese, opinião.

**Conjuntura:** acontecimento, situação, ocasião, circunstância.

**Contravenção:** transgressão ou infração a normas estabelecidas.

**Contraversão:** versão contrária, inversão.

**Costear:** navegar junto à costa, contornar.

**Custear:** pagar o custo de, prover, subsidiar.

**Custar:** valer, necessitar, ser penoso.

Exemplos:

A fragata costeou inúmeras praias do litoral baiano antes de partir para alto-mar.

Qual a empresa disposta a custear tal projeto?

Quanto custa o projeto? Custa-me crer que funcionará.

**Deferir:** consentir, atender, despachar favoravelmente, conceder.

**Diferir:** ser diferente, discordar; adiar, retardar, dilatar.

**Degradar:** deteriorar, desgastar, diminuir, rebaixar.

**Degredar:** impor pena de degredo, desterrar, banir.

**Delatar (delação):** denunciar, revelar crime ou delito, acusar.

**Dilatar (dilação):** alargar, estender; adiar, diferir.

Exemplos:

Os traficantes foram delatados por membro de quadrilha rival.

A dilação do prazo de entrega das declarações depende de decisão do Diretor da Receita Federal.

**Derrogar:** revogar parcialmente (uma lei), anular.

**Derrocar:** destruir, arrasar, desmoronar.

**Descrição:** ato de descrever, representação, definição.

**Discrição:** discernimento, reserva, prudência, recato.

**Descriminar:** absolver de crime, tirar a culpa de.

**Discriminar:** diferenciar, separar, discernir.

**Dispensa:** local em que se guardam mantimentos, depósito de provisões.

**Dispensa:** licença ou permissão para deixar de fazer algo a que se estava obrigado; demissão.

**Despercebido:** que não se notou, para o que não se atentou.

**Desapercebido:** desprevenido, desacomodado.

Exemplos:

Apesar de sua importância, o projeto passou despercebido.

Embarcou para a missão na Amazônia totalmente desapercibido dos desafios que lhe aguardavam.

**Dessecar:** secar bem, enxugar, tornar seco.

**Dissecar:** analisar minuciosamente, dividir anatomicamente.

**Destratar:** insultar, maltratar com palavras.

**Distratar:** desfazer um trato, anular.

**Distensão:** ato ou efeito de distender, torção dos ligamentos de uma articulação.

**Distinção:** elegância, nobreza, boa educação.

**Dissensão:** desavença, diferença de opiniões ou interesses.

Exemplos:

Todos devem portar-se com distinção.

A dissensão sobre a matéria impossibilitou o acordo.

**Elidir:** suprimir, eliminar.

**Ilidir:** contestar, refutar, desmentir.

**Emenda:** correção de falta ou defeito, regeneração, remendo.

**Ementa:** apontamento, súmula de decisão judicial ou do objeto de uma lei.

Exemplos:

Ao torná-lo mais claro e objetivo, a emenda melhorou o projeto.

Procuro uma lei cuja ementa dispõe sobre a propriedade industrial.

**Emergir:** vir à tona, manifestar-se.

**Imergir:** mergulhar, afundar (submergir), entrar.

**Emigrar:** deixar o país para residir em outro.

**Imigrar:** entrar em país estrangeiro para nele viver.

**Eminente (eminência):** alto, elevado, sublime.

**Iminente (iminência):** que está prestes a acontecer, pendente, próximo.

**Emitir (emissão):** produzir, expedir, publicar.

**Imitir (imissão):** fazer entrar, introduzir, investir.

**Empoçar:** reter em poço ou poça, formar poça.

**Empossar:** dar posse a, tomar posse, apoderar-se.

**Espectador:** aquele que assiste a qualquer ato ou espetáculo, testemunha.

**Expectador:** que tem expectativa, que espera.

**Esperto:** inteligente, vivo, ativo.

**Experto:** perito, especialista.

**Espiar:** espreitar, observar secretamente, olhar.

**Expiar:** cumprir pena, pagar, purgar.

**Estada:** ato de estar, permanência.

**Estadia:** prazo para carga e descarga de navio ancorado em porto.

Exemplos:

Nossa estada em São Paulo foi muito agradável.

O Rio de Janeiro foi autorizado a uma estadia de três dias.

**Estância:** lugar onde se está, morada, recinto.

**Instância:** solicitação, pedido, rogo; foro, jurisdição, juízo.

**Estrato:** cada camada das rochas estratificadas.

**Extrato:** coisa que se extraiu de outra; pagamento, resumo, cópia; perfume.

**Flagrante:** ardente, acalorado; diz-se do ato que a pessoa é surpreendida a praticar (flagrante delito).

**Fragrante:** que tem fragrância ou perfume; cheiroso.

**Folhar:** produzir folhas, ornar com folhagem, revestir lâminas.

**Folhear:** percorrer as folhas de um livro, compulsar, consultar.

**Incerto:** não certo, indeterminado, duvidoso, variável.

**Inserto:** introduzido, incluído, inserido.

**Incipiente:** iniciante, principiante.

**Insipiente:** ignorante, insensato.

**Induzir:** causar, sugerir, aconselhar, levar a.

**Aduzir:** expor, apresentar.

Exemplos:

O réu declarou que havia sido induzido a cometer o delito.

A defesa, então, aduziu novas provas.

**Inflação:** ato ou efeito de inflar; emissão exagerada de moeda, aumento persistente de preços.

**Infração:** ato ou efeito de infringir ou violar uma norma.

**Infligir:** cominar, aplicar (pena, castigo, repreensão, derrota).

**Infringir:** transgredir, violar, desrespeitar (lei, regulamento, etc.) (cp. infração).

Exemplos:

O juiz infligiu pesada pena ao réu.

A condenação decorreu de ter ele infringido um sem número de artigos do Código Penal.

**Inquerir:** apertar (a carga de animais), encilhar.

**Inquirir:** procurar informações sobre, indagar, investigar, interrogar.

**Intercessão:** ato de interceder.

**Interse(c)ção:** ação de se(c)cionar, cortar; ponto em que se encontram duas linhas ou superfícies.

**Inter-** (prefixo): entre; preposição latina usada em locuções.

**Intra-** (prefixo): interior, dentro de.

Exemplos:

*Inter alia* (entre outros), *inter pares* (entre iguais).

Intragrupo, intra-histórico

**Judicial:** que tem origem no Poder Judiciário ou que perante ele se realiza.

**Judiciário:** relativo ao direito processual ou à organização da Justiça.

**Liberação:** ato de liberar, quitação de dívida ou obrigação.

**Libertação:** ato de libertar ou libertar-se.

**Lista:** relação, catálogo; var. pop. de listra.

**Listra:** risca de cor diferente num tecido (var. pop. de lista).

**Locador:** que dá de aluguel, senhorio, arrendador.

**Locatário:** alugador, inquilino.

Exemplo:

O locador reajustou o aluguel sem a concordância do locatário.

**Magistrado:** juiz, desembargador, ministro.

**Magistral:** relativo a mestre (latim: *magister*); perfeito, completo; exemplar.

**Mandado:** garantia constitucional para proteger direito individual líquido e certo; ato de mandar; ordem escrita expedida por autoridade judicial ou administrativa: um mandado de segurança, mandado de prisão.

**Mandato:** autorização que alguém confere a outrem para praticar atos em seu nome; procuração; delegação: o mandato de um deputado, senador, do Presidente.

**Mandante:** que manda; aquele que outorga um mandato.

**Mandatário:** aquele que recebe um mandato, executor de mandato, representante, procurador.

**Mandatório:** obrigatório.

**Ordinal:** numeral que indica ordem ou série (primeiro, segundo, milésimo, etc.).

**Ordinário:** comum, frequente, trivial, vulgar.

**Original:** com caráter próprio; inicial, primordial.

**Originário:** que provém de, oriundo; inicial, primitivo.

**Preceder:** ir ou estar adiante de, anteceder, adiantar-se.

**Proceder:** originar-se, derivar, provir; levar a efeito, executar.

**Pós-** (prefixo): posterior a, que sucede, atrás de, após.

**Pré-** (prefixo): anterior a, que precede, à frente de, antes de.

**Pró** (advérbio): em favor de, em defesa de.

Exemplos:

Pós-moderno, pós-operatório.

Pré-modernista, pré-primário.

A maioria manifestou-se contra, mas dei meu parecer pró.

**Preeminente:** que ocupa lugar elevado, nobre, distinto.

**Proeminente:** alto, saliente, que se alteia acima do que o circunda.

**Preposição:** ato de prepor, preferência; palavra invariável que liga constituintes da frase.

**Proposição:** ato de propor, proposta; máxima, sentença; afirmativa, asserção.

**Prescrever:** fixar limites, ordenar de modo explícito, determinar; ficar sem efeito, anular-se.

**Proscrever:** abolir, extinguir, proibir, terminar; desterrar.

Exemplos:

O prazo para entrada do processo prescreveu há dois meses.

O uso de várias substâncias psicotrópicas foi proscrito por recente portaria do Ministro.

**Prever:** ver antecipadamente, profetizar; calcular.

**Prover:** providenciar, dotar, abastecer, nomear para cargo.

**Provir:** originar-se, proceder; resultar.

Exemplos:

A assessoria previu acertadamente o desfecho do caso.

O chefe do departamento de pessoal proveu os cargos vacantes.

A dúvida provém (Os erros provêm) da falta de leitura.

**Prolatar:** proferir sentença, promulgar.

**Protelar:** adiar, prorrogar.

**Ratificar:** validar, confirmar, comprovar.

**Retificar:** corrigir, emendar, alterar:

Exemplos:

A diretoria ratificou a decisão após o texto ter sido retificado em suas passagens ambíguas.

**Reincidir:** tornar a incidir, recair, repetir.

**Rescindir:** dissolver, invalidar, romper, desfazer.

Exemplos:

Como ele reincidiu no erro, o contrato de trabalho foi rescindido.

**Remissão:** ato de remir, resgate, quitação.

**Remissão:** ato de remitir, intermissão, intervalo; perdão, expiação.

**Repressão:** ato de reprimir, contenção, impedimento, proibição.

**Repreensão:** ato de repreender, enérgica admoestação, censura, advertência.

**Sanção:** confirmação, aprovação; pena imposta pela lei ou por contrato para punir sua infração.

**Sansão:** nome de personagem bíblico; certo tipo de guindaste.

**Sedento:** que tem sede; sequioso (var. p. us.: sedente).

**Cedente:** que cede, que dá.

**Sobrescritar:** endereçar, destinar, dirigir.

**Subscrever:** assinar, subscrever.

**Subentender:** perceber o que não estava claramente exposto; supor.

**Subintender:** exercer função de subintendente, dirigir.

**Subtender:** estender por baixo.

**Sustar:** interromper, suspender; parar, interromper-se (sustar-se).

**Suster:** sustentar, manter; fazer parar, deter.

**Tacha:** pequeno prego; mancha, defeito, pecha.

**Taxa:** espécie de tributo, tarifa.

**Tachar:** censurar, qualificar, acoimar.

**Taxar:** fixar a taxa de; regular, regrar.

Exemplos:

Tachar alguém (tachá-lo) de subversivo.

Taxar mercadorias.

**Tráfego:** trânsito de veículos, percurso, transporte.

**Tráfico:** negócio ilícito, comércio, negociação.

**Trás:** atrás, detrás, em seguida, após (cf. em locuções: de trás, por trás).

**Traz:** 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo trazer.

**Vultoso:** de grande vulto, volumoso.

**Vultoso (p. us.):** atacado de vultuosidade (congestão da face).

## 12.2 Expressões a evitar e expressões de uso recomendável

Como mencionado na introdução deste capítulo, o sentido das palavras liga-se intimamente à tradição e ao contexto de seu uso. Assim, temos vocábulos e expressões (locuções) que, por seu continuado emprego com determinado sentido, passam a ser usados sempre em tal contexto e de tal forma, tornando-se expressões de uso consagrado. Mais do que do sentido das palavras, trata-se, aqui, também da regência de determinados verbos e nomes.

O esforço de classificar expressões como de uso a ser evitado ou como de uso recomendável atende, primordialmente, aos princípios da clareza e da transparência que deve nortear a elaboração de todo texto oficial. Não se trata, pois, de mera preferência ou de gosto por determinada forma.

A linguagem dos textos oficiais deve sempre pautar-se pela norma padrão. Não é aceitável, portanto, que, nesses textos, constem coloquialismos ou expressões de uso restrito a determinados grupos, que comprometeriam sua própria compreensão pelo público. Acrescente-se que é também indesejável a repetição excessiva de uma mesma palavra quando há outra que pode substituí-la sem prejuízo ou alteração de sentido.

Quanto a determinadas expressões que devem ser evitadas, mencionem-se aquelas que formam cacófatos, ou seja, “o encontro de sílabas em que a malícia descobre um novo termo com sentido torpe ou ridículo” (SAID ALI, 1964, p. 224). Não há necessidade, no entanto, de estender a preocupação de evitar a ocorrência de cacófatos a um sem-número de locuções que produzem terceiro sentido, como “por cada”, “vez passada” etc. Trata-se, sobretudo, de uma questão de estilo e da própria sensibilidade do autor do texto. Não faz sentido eliminar da língua inúmeras locuções que só causam espanto ao leitor que está à procura do duplo sentido.

**À medida que:** (locução proporcional) – à proporção que, ao passo que, conforme.

**Na medida em que:** (locução causal) – pelo fato de que, uma vez que.

Evite os cruzamentos “à medida *em* que”, “na medida que”.

Exemplos:

Os preços deveriam diminuir à medida que diminui a procura.

Na medida em que se esgotaram as possibilidades de negociação, o projeto foi integralmente vetado.

**A partir de:** deve ser empregado preferencialmente no sentido temporal.

Evite repeti-la com o sentido de com base em, preferindo considerando, tomando-se por base, fundando-se em, baseando-se em.

Exemplo:

A cobrança do imposto entra em vigor a partir do início do próximo ano.

**A princípio:** no começo, inicialmente.

**Em princípio:** antes de qualquer consideração; de maneira geral; em tese.

Exemplo:

A princípio, todos esperavam que a lei seria votada pelo Congresso Nacional.  
Em princípio, a democracia visa ao bem comum.

**Ambos/Todos os dois:** “ambos” significa os dois ou um e outro.

Evite expressões pleonásticas como “ambos dois”, “ambos os dois”, “ambos de dois”, “ambos a dois”. Quando for o caso de enfatizar a dualidade, empregue “todos os dois”.

Exemplo:

Todos os dois Ministros assinaram a Portaria.

**Anexo:** o adjetivo “anexo” concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere. Use também os termos junto, apenso.

**Em anexo:** a locução adverbial “em anexo”, como é próprio aos advérbios, é invariável. Empregue também os termos conjuntamente, juntamente com.

Exemplos:

Encaminho as minutas anexas.  
Dirigimos os anexos projetos à Chefia.

**Ao nível de:** a locução tem o sentido de à mesma altura de.

Evite seu uso com o sentido de em nível, com relação a, no que se refere a.

**Em nível (de):** significa nessa instância. “A nível (de)” constitui modismo que é melhor evitar.

Exemplos:

Fortaleza localiza-se ao nível do mar.  
A decisão foi tomada em nível Ministerial.  
Em nível político, será difícil chegar-se ao consenso.

**Assim:** Use após a apresentação de alguma situação ou proposta para ligá-la à ideia seguinte. Alterne com: dessa forma, desse modo, diante do exposto, diante disso, conseqüentemente, portanto, por conseguinte, assim sendo, em conseqüência, em vista disso, em face disso.

**Bem como:** evite o uso, polêmico para certos autores, da locução “bem assim” como equivalente. Alterne com: e, como (também), igualmente, da mesma forma.

**Cada:** este pronome indefinido deve ser usado em função adjetiva.

Evite a construção coloquial “foi distribuída uma cesta básica a cada”.

Exemplo:

Quanto às famílias presentes, foi distribuída uma cesta básica a cada uma.

**Causar:** evite repetir. Use também: originar, motivar, provocar, produzir, gerar, levar a, criar.

**Constatar:** evite repetir. Alterne com: atestar, apurar, averiguar, certificar-se, comprovar, evidenciar, observar, notar, perceber, registrar, verificar.

**De forma que, de modo que/de forma a, de modo a:** “De forma (ou maneira, modo) que” nas orações desenvolvidas. “De forma (maneira ou modo) a” nas orações reduzidas de infinitivo. São descabidas na língua escrita as pluralizações “de formas (maneiras ou modos) que...”

Exemplos:

Deu amplas explicações, de forma que tudo ficou claro.

Deu amplas explicações, de forma (maneira ou modo) a deixar tudo claro

**Devido a:** evite repetir. Utilize igualmente: em virtude de, por causa de, em razão de, graças a, provocado por.

**Dirigir:** quando empregado com o sentido de encaminhar, alterne com transmitir, mandar, encaminhar, remeter, enviar, endereçar.

**Enquanto:** conjunção proporcional equivalente a “ao passo que”, “à medida que”. Evitar a construção coloquial “enquanto que”.

**Especialmente:** use também: principalmente, notadamente, sobretudo, nomeadamente, em especial, em particular.

**Face a / em face de:** a expressão “em face de” é empregada para significar “diante de”:

Exemplo:

Em face da ameaça, retirou-se. (não: “Face à ameaça, retirou-se”)

**Inclusive:** advérbio que indica inclusão; opõe-se a exclusive.

Evite-se o seu abuso com o sentido de “até”; nesse caso utilize o próprio “até” ou: ainda, igualmente, mesmo, também, ademais.

**Informar:** alterne com: comunicar, avisar, noticiar, participar, inteirar, cientificar, instruir, confirmar, levar ao conhecimento, dar conhecimento; ou perguntar, interrogar, inquirir, indagar.

**junto a:** significa proximidade física.

Embora usual nos meios forenses, é impróprio o uso das expressões “junto a” e “junto o”, em frases como: Declaramos junto à Receita Federal do Brasil. Use Declaramos à Receita Federal do Brasil.

Exemplo:

Ele está sentado junto à porta. (próximo à porta)

**Mesmo:** quando equivale a “próprio”, “idêntico” ou “igual” é variável.

Exemplos:

Ela mesma (própria) entregou o documento.  
O mesmo fato (fato idêntico) ocorreu comigo.  
Eles debateram os mesmos problemas. (problemas iguais, idênticos)

Como advérbio, equivalente a de fato, realmente.

Exemplos:

Eles não virão mesmo (realmente) à reunião.  
Ele apresentou mesmo (de fato) o relatório.

Substantivado no singular, precedido do artigo definido, equivalente a mesma coisa.

Exemplo:

Aceitar não é o mesmo que permitir.

A expressão “o(a) mesmo(a)”, “os(as) mesmos(as)” pode gerar ambiguidade na frase.

Exemplo:

Doou em vida seu coração. Espero que o mesmo possa salvar uma pessoa. Doou em vida seu coração. Espero que o órgão/o gesto/o doador possa salvar uma pessoa.

Para evitar esse uso, prefira:

a) eliminá-lo:

Exemplo:

Os diretores se reuniram e (~~os mesmos~~) decidiram aceitar a proposta.

b) substituí-lo por uma palavra ou expressão equivalente:

Exemplo:

Eram duas metralhadoras. As (~~mesmas~~) armas foram deixadas no porta-malas.

c) substituí-lo por pronome.

Exemplos:

O réu foi até a vítima e falou (~~com a mesma~~) com ela.  
Leu o relatório e tirou (~~do mesmo~~) dele várias conclusões.  
O advogado ofereceu ajuda ao réu, mas (~~o mesmo~~) este não aceitou.

Não se deve empregar a expressão “o(a) mesmo(a)”, “os(as) mesmos(as)” no lugar de pronome pessoal.

Exemplo:

Chamei a secretária e a mesma não atendeu.

Prefira: Chamei a secretária e ela não atendeu.

**Nem:** conjunção aditiva que significa “e não”, “e tampouco”, dispensando, portanto, a conjunção “e”. Evite a dupla negação “não nem”, “nem tampouco”, etc.

Exemplo:

Não foram feitos reparos à proposta inicial, nem à nova versão do projeto.

**Uso equivocado:** Não pode encaminhar o trabalho no prazo, nem não teve tempo para revisá-lo.

**O correto é:** Não pode encaminhar o trabalho no prazo, nem teve tempo para revisá-lo.

**No sentido de:** empregue também: com vistas a, a fim de, com o fito (objetivo, intuito, fim) de, com a finalidade de, tendo em vista ou mira, tendo por fim.

**Objetivar/ter por objetivo:** ter por objetivo pode ser alternado com pretender, ter por fim, ter em mira, ter como propósito, no intuito de, com o fito de. Objetivar significa antes materializar, tornar objetivo (objetivar ideias, planos, o abstrato), embora possa ser empregado também com o sentido de ter por objetivo. Evite-se o emprego abusivo alternando-o com sinônimos como os referidos.

**Onde:** como pronome relativo significa “em que (lugar)”.

Evite construções como: “a lei onde é fixada a pena” ou “o encontro onde o assunto foi tratado”. Nesses casos, substitua “onde” por em que, na qual, no qual, nas quais, nos quais.

O correto é, portanto: “a lei na qual é fixada a pena”, “o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado”.

Exemplo:

A cidade onde nasceu.

O país onde viveu.

**Operacionalizar:** neologismo verbal de que se tem abusado. É da mesma família de agilizar, objetivar e outros cujo problema está antes no uso excessivo do que na forma, pois o acréscimo dos sufixos “-izar” e “-ar” é uma das possibilidades normais de criar novos verbos a partir de adjetivos (ágil + izar = agilizar; objetivo + ar = objetivar).

Evite, pois, a repetição, que pode sugerir indigência vocabular ou ignorância dos recursos do idioma.

Prefira: realizar, fazer, executar, levar a cabo ou a efeito, pôr em obra, praticar, cumprir, desempenhar, produzir, efetuar, construir, compor, estabelecer.

**Opinião/“opinamento”:** como sinônimo de parecer, prefira opinião a opinamento. Alterne com: parecer, juízo, julgamento, voto, entendimento, percepção.

**Opor veto (e não apor):** Vetar é opor veto. Apor é acrescentar (daí aposto, que significa (o) que vem junto). O veto, a contrariedade são opostos, nunca apostos.

**Pertinente:** (derivado do verbo latino *pertinere*) significa pertencente ou oportuno.

**Pertencer:** se originou do latim *pertinescere*, derivado sufixal de *pertinere*. Esta forma não sobreviveu em português; não empregue, pois, formas inexistentes como “no que pertine ao projeto”; nesse contexto use no que diz respeito, no que respeita, no tocante, com relação.

**Posição:** pode ser alternado com: postura, ponto de vista, atitude, maneira, modo.

**Posicionamento:** significa “disposição”, “arranjo”, e não deve ser confundido com posição.

**Posto que:** é conjunção concessiva (sinônimo de embora, apesar de que, ainda que, se bem que).

O uso da locução “posto que” como causal não é registrado em Aurélio, e Houaiss registra como regionalismo brasileiro de uso informal, observando que é **rejeitado pelos gramáticos**, o que desaconselha o seu uso nesta acepção na linguagem formal.

Exemplo:

Vivia modestamente, posto que (embora) tivesse muito dinheiro .

**Relativo a:** empregue também: referente a, concernente a, tocante a, atinente a, pertencente a, que diz respeito a, que trata de, que respeita.

**Ressaltar:** varie com: destacar, sublinhar, salientar, relevar, distinguir, sobressair.

**Pronome “se”:** evite abusar de seu emprego como indeterminador do sujeito. O simples emprego da forma infinitiva já confere a almejada impessoalidade.

Exemplo:

Para atingir esse objetivo há que evitar o uso de coloquialismo.

(e não: Para (se) atingir-se ... Há que se evitar...).

**Tratar (de):** empregue também: contemplar, discutir, debater, discorrer, cuidar, versar, referir-se, ocupar-se de.

**Viger:** significa “vigorar”, “ter vigor”, “funcionar”. Verbo defectivo, sem forma para a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, nem para qualquer pessoa do presente do subjuntivo, portanto.

Exemplos:

O Decreto prossegue vigendo.

A portaria vige.

A lei tributária vigente naquele ano.